

Não me cante canções do dia, pois o sol é inimigo
dos amantes. Cante as sombras e a escuridão,
cante as lembranças da meia-noite.

HISTÓRIA



ANÁLISE



TIPOLOGIA



HISTÓRIA



O QUE É POESIA?

“(...) um "eu" nos passa uma emoção, um estado; centra-se no mundo interior do poeta, apresentando forte carga subjetiva. A subjetividade surge, assim, como característica marcante do lírico. O Poeta posiciona-se em face dos "mistérios da vida".

(Disponível em:

<http://www.regina.celia.nom.br/lit.1generos.literarios.htm>. Acesso em: 07/04/19)

**ARISTÓTELES:
PALAVRA CANTADA**

HISTÓRIA



POESIA LÍRICA?



HISTÓRIA



SUBJETI- VIDADE

•TROVADORISMO

•ROMANTISMO

•SIMBOLISMO

•ALGUNS MODERNISTAS

ARTE PELA ARTE

•CLASSICISMO

•PARNASIANISMO

•1ª FASE DO
MODERNISMO/
CONCRETISMO

HISTÓRIA



LEITURA DE POEMA

Volte para mim,
Gongyla, esta noite,
Você, minha rosa,
com sua lira lídia.

Algo te rodeia
eternamente com prazer:
Uma beleza desejada.
Até mesmo suas roupas
roubam meu olhar.

Estou encantada:
eu que outrora
Protestei para a deusa nascida em Chipre,
Para quem agora imploro.
Nunca me deixe perder essa graça

Em vez disso, traga você de volta para
mim: Entre todas as mortais, a única
Que mais desejo ver.

HISTÓRIA



LEITURA DE POEMA

Volte para mim,
Gongyla, esta noite,
Você, minha rosa,
com sua lira lídia.

Algo te rodeia
eternamente com prazer:
Uma beleza desejada.
Até mesmo suas roupas
roubam meu olhar.

Estou encantada:
eu que outrora
Protestei para a deusa nascida em Chipre,
Para quem agora imploro.
Nunca me deixe perder essa graça

Em vez disso, traga você de volta para
mim: Entre todas as mortais, a única
Que mais desejo ver.

**EU LÍRICO
(VOZ
LÍRICA/ EU
POÉTICO)**

X

**POETA/
POETISA**

HISTÓRIA



COMO ANALISAR?

“Não há receitas. Cabe ao leitor ler, reler, analisar e interpretar. Ao analisar, é mais simples começar pelos aspectos mais palpáveis do poema, aqueles que saltam aos olhos – ou aos ouvidos. A seguir, é preciso estabelecer relações entre os diversos aspectos do texto para tentar interpretá-lo.”

(GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 13. ed. São Paulo:

ETAPA 1

LEITURA PRELIMINAR

Leia o poema e tente responder: o que esse texto está expressando?

ETAPA 2

LEITURA COMPREENSIVA

Análise por etapas

1º estrato: gráfico

- Distribuição dos versos na página
- nº de versos e estrofes
 - pontuação

ETAPA 3

**LEITURA
COMPREENSIVA**

Análise por etapas

2º estrato: FÔNICO

Recursos sonoros que
constroem significados no
poema:

- Rimas
- Esquema rítmico
- Assonâncias
- Aliteraões

RITMO E SONORIDADE



À VIDA E SEUS RITMOS

- <https://www.youtube.com/watch?v=ySEU4KDD4Yk>

RITMO E SONORIDADE



ESCANSÃO

- Seguir a separação silábica;
 - unir sílaba fraca terminada com vogal com sílaba fraca que inicia com vogal;
- contar somente até a última sílaba tônica.

**RITMO E
SONORIDADE**



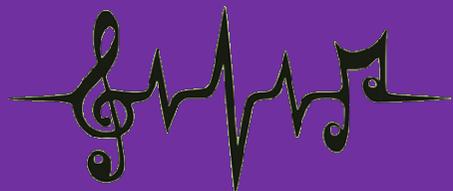
TREM DE FERRO (MANUEL BANDEIRA)

Café com pão
Café com pão
Café com pão
Virge Maria que foi isto
maquinista?

Agora sim
Café com pão
Agora sim
Voa, fumaça
Corre, cerca
Ai seu foguista
Bota fogo
Na fornalha
Que eu preciso
Muita força
Muita força
Muita força

Oô...
Foge, bicho
Foge, povo
Passa ponte
Passa poste
Passa pasto
Passa boi
Passa boiada
Passa galho
De ingazeira
Debruçada
No riacho
Que vontade
De cantar!

RITMO E SONORIDADE



Número de sílabas poéticas	Sílabas acentuadas
uma	1
duas	2
três	3 ou 1 e 3
quatro	1 e 4, ou 2 e 4
cinco	2 e 5 ou 3 e 5 ou 1, 3 e 5
seis	3 e 6 ou 2 e 6 ou 2, 4 e 6 ou 1, 4 e 6
sete	qualquer sílaba e última
oito	4 e 8, ou 2, 6 e 8 ou 3, 5 e 8 ou 2, 5 e 8
nove	4 e 9 ou 3, 6 e 9
dez	6 e 10 ou 4, 8 e 10
onze	5 e 11 ou 2, 5, 8 e 11 ou 2, 4, 6 e 11
doze	6 e 12 ou 4, 8 e 12 ou 4, 6, 8 e 12

RITMO E SONORIDADE



azul

Em *plena luz do dia*

A nuvem guarda o pranto

(Alphonsus de Guimarães)

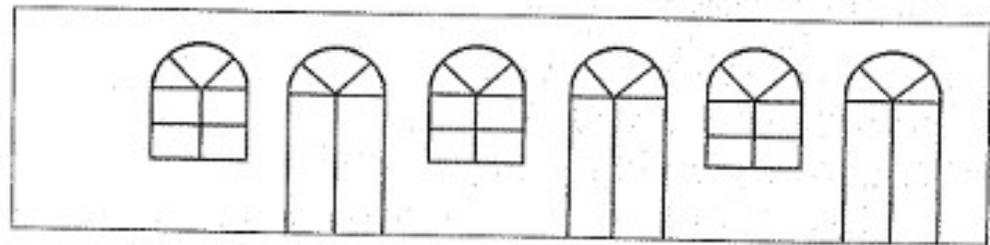
A sorte deste mundo é mal segura

(Tomás Antônio Gonzaga)

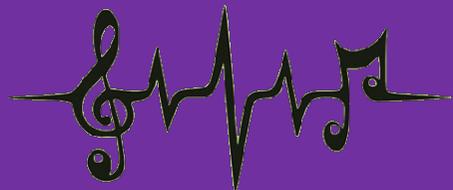
Observe, neste último exemplo: o “é” funciona como acento fraco e faz elisão (se liga) com o “o” de “mundo”:

A sorte deste mundo é malsegura.

Numa fachada de casa antiga, esse ritmo ficaria assim, visualmente:



RITMO E SONORIDADE



TIPOS DE VERSOS MAIS COMUNS

- POPULAR:

Tetrassílabos (quadrinhas)
e redondilhas menores (5) e
maiores (7).

- ERUDITO:

Decassílabos (10).

RITMO E SONORIDADE



RIMAS

Classificação quanto a	Tipos de rima
posição no verso	interna ou externa
semelhança de letras	consoante - rimam consoantes vogais toante - rima apenas a vogal tônica
distribuição ao longo do poema	cruzadas - ABABAB emparelhadas - AA BB CC Interpoladas - A.....C misturadas
categoria gramatical	pobres (mesma categoria gramatical) ricas (categoria gramatical diferente)
extensão dos sons que rimam	pobres (identidade da vogal tônica em diante) ricas (identidade desde antes da vogal tônica)

RITMO E SONORIDADE



Lua adversa (Cecília Meireles)

Tenho fases, como a lua
Fases de andar escondida,
fases de vir para a rua...
Perdição da minha vida!
Perdição da vida minha!
Tenho fases de ser tua,
tenho outras de ser sozinha

Fases que vão e que vêm,
no secreto calendário
que um astrólogo arbitrário
inventou para meu uso.
E roda a melancolia
seu interminável fuso!

Não me encontro com ninguém
(tenho fases, como a lua...)
No dia de alguém ser meu
não é dia de eu ser sua...
E, quando chega esse dia,
o outro desapareceu...

OUTROS RECURSOS SONOROS

RITMO E SONORIDADE



Figuras sonoras

- Aliteração** → Repetição da mesma consoante ou de consoante similares.
Toda gente homenageia Januário na janela. (Chico Buarque)
- Assonância** → Repetição da mesma vogal ao longo de um verso ou poema.
*“Sou Ana, da cama,
da cana, fulana, bacana
Sou Ana de Amsterdam.”* (Chico Buarque)
- Onomatopeia** → Imitação de sons e ruídos das coisas em geral.
(O relógio fazia tic-tac, tic-tac.)
- Paronomásia** → Reprodução de sons semelhantes em palavras de significados diferentes.
(Ouçam a conta, o conto e o som)

RITMO E SONORIDADE



Flor da idade

Chico Buarque/1973

Para o filme *Vai trabalhar vagabundo* e para a peça *Gota d'água* de Chico Buarque e Paulo Pontes



A gente faz hora, faz fila na vila do meio-dia
Pra ver Maria
A gente almoça e só se coça e se roça e só se vicia
A porta dela não tem tramela
A janela é sem gelosia
Nem desconfia
Ai, a primeira festa, a primeira fresta, o primeiro amor

Na hora certa, a casa aberta, o pijama aberto, a família
A armadilha
A mesa posta de peixe, deixa um cheirinho da sua filha
Ela vive parada no sucesso do rádio de pilha
Que maravilha
Ai, o primeiro copo, o primeiro corpo, o primeiro amor

Vê passar ela, como dança, balança, avança e recua
A gente sua
A roupa suja da cuja se lava no meio da rua
Despudorada, dada, à danada agrada andar seminua
E continua
Ai, a primeira dama, o primeiro drama, o primeiro amor

Carlos amava Dora que amava Lia que amava Léa que amava Paulo
Que amava Juca que amava Dora que amava
Carlos que amava Dora
Que amava Rita que amava Dito que amava Rita que amava Dito que amava Rita que amava
Carlos amava Dora que amava Pedro que amava tanto que amava
a filha que amava Carlos que amava Dora que amava toda a quadrilha

1973 © Marola Edições Musicais

Todos os direitos reservados. Copyright Internacional Assegurado. Impresso no Brasil

RITMO E SONORIDADE



RIMAS INTERNAS

A gente faz hora, faz fila na vila do meio-dia
Pra ver Maria

A gente almoça e só se roça e se roça e só se vicia

A porta dela não tem tramela

A janela é sem gelosia

Nem desconfia

Ai, a primeira festa, a primeira fresta, o primeiro
amor

RITMO E SONORIDADE



PARONOMÁSIA

A gente faz hora, faz fila na vila do meio-dia
Pra ver Maria

A gente almoça e só se **coça** e se **roça** e só se vicia

A porta dela não tem tramela

A janela é sem gelosia

Nem desconfia

Ai, a primeira **festa**, a primeira **fresta**, o primeiro
amor

Copo – corpo
Dama - drama

RITMO E SONORIDADE



ASSONÂNCIAS

Vê passar ela, como dança, balança, avança e
recua

A gente sua

A roupa suja da cuja se lava no meio da rua

Despudorada, dada, à danada agrada andar
seminua

E continua

Ai, a primeira dama, o primeiro drama, o primeiro
amor

RITMO E SONORIDADE



ASSONÂNCIAS

a a a an a an a a an a
a
A a a
A a a a a a a a a a
a a a a à a a a a a an a
a
a
A a a a a a a
a

RITMO E SONORIDADE



ALITERAÇÃO

Vê passar ela, como dança, balança, avança e
recua

A gente sua

A roupa suja da cuja se lava no meio da rua

Despudorada, dada, à danada agrada andar
seminua

E continua

Ai, a primeira dama, o primeiro drama, o primeiro
amor

RITMO E SONORIDADE



ALITERAÇÃO

ss r d ç ç ç
r s s d r
r s s d r
D s d d d d d d r d d r
r d r r dr r r
r

ETAPA 4

LEITURA COMPREENSIVA

Análise por etapas

3º estrato:
MORFOSSINTÁTICO

- Recorrência de classes gramaticais
 - Palavras repetidas
- Estruturas frasais repetidas

ETAPA 5

LEITURA COMPREENSIVA

Análise por etapas

4º estrato: SEMÂNTICO

- Eu lírico
- Figuras de linguagem
 - Plurissignificação

ETAPA 6

REINTERPRETAÇÃO

Refazer a leitura do poema, pensando nas possibilidades de sentido que ele apresenta.

BALADA
CANÇÃO
SONETO
HAICAI

TIPOLOGIA



BALADA

Balada do amor inabalável

<https://www.youtube.com/watch?v=esKsi30ecwU>

Leva essa canção
De amor dançante
Pra você lembrar de mim
Seu coração lembrar de mim
Na confusão do dia-a-dia
No sufoco de uma dúvida
Na dor de qualquer coisa

É só tocar essa balada
De swing inabalável
Que é oásis pro amor
Eu vou dizendo
Na sequência bem clichê
Eu preciso de você

TIPOLOGIA



CANÇÃO – ASA BRANCA

Quando oiei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas légua
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortar ai pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

TIPOLOGIA



CANÇÃO

Eu sei que vou te amar
Por toda a minha vida eu vou te amar
Em cada despedida eu vou te amar
Desesperadamente, eu sei que vou te amar

E cada verso meu será
Pra te dizer que eu sei que vou te amar
Por toda minha vida

Eu sei que vou chorar
A cada ausência tua eu vou chorar
Mas cada volta tua há de apagar
O que essa ausência tua me causou

Eu sei que vou sofrer a eterna desventura de viver
A espera de viver ao lado teu
Por toda a minha vida

Compositores: Antonio Carlos Jobim / Vinicius De Moraes

TIPOLOGIA



SONETO

<https://www.youtube.com/watch?v=3ANzjsBjGWU>

SONETO DE SEPARAÇÃO

De repente do riso fez-se o pranto
Silencioso e branco como a bruma
E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto

De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama

De repente não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente

Fez-se do amigo próximo, distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente

TIPOLOGIA



HAICAI

REGRAS TRADICIONAIS

3 versos

17 sílabas poéticas:

redondilha menor/

redondilha maior/

redondilha menor

Presença do kigô (palavra-síntese da estação)

“O Haikai é um poema que expressa fielmente a sensibilidade do autor. Por isso, devemos respeitar a simplicidade, evitar o "enfeite" de "termos poéticos", captar o momento de transitoriedade, que se torna único e eterno, evitar o raciocínio.

O haikai é descoberta e contemplação.

Por ser um poemeto popular, requer palavras quotidianas e de fácil compreensão” (LESSA, Kethlen, 2005, on-line)

TIPOLOGIA



HAICAI

*Em cima do túmulo,
cai uma folha após outra.
Lágrimas também...
(Masuda Goga)*

Arco-íris

*Arco-íris no céu.
Está sorrindo o menino
Que há pouco chorou.
(Helena Kolody)*

TIPOLOGIA



HAICAI

*Em cima do túmulo,
cai uma folha após outra.
Lágrimas também...
(Masuda Goga)*

Arco-íris

*Arco-íris no céu.
Está sorrindo o menino
Que há pouco chorou.
(Helena Kolody)*

TIPOLOGIA



HAICAI

Infância

Um gosto de amora
Comida com sol. A vida
Chamava-se: “Agora”.
(Guilherme de Almeida)

Olha,
Entre um pingo e outro
A chuva não molha.
(Millôr Fernandes)

TIPOLOGIA



HAICAI

Atividade

Escreva um haicai (poema com 3 versos), com tema à sua escolha. Você deve observar o número de sílabas poéticas. O título é opcional.

TIPOLOGIA

